



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA**
CAMPUS PATOS

DANIEL PEREIRA DE LIMA
GILIARDE NÓBREGA GUEDES

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

PATOS-PB

2026

DANIEL PEREIRA DE LIMA
GILIARDE NÓBREGA GUEDES

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para obtenção de título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Prof^a Daniela Passos Simões de Almeida Tavares

PATOS-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

L732q Lima, Daniel Pereira de.

Qualidade de vida no trabalho dos professores da educação básica: uma revisão bibliográfica / Daniel Pereira de Lima, Giliarde Nóbrega Guedes. - Patos, 2026.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior em Segurança no Trabalho)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2026.

Orientador(a): Profa. Daniela Passos Simões de Almeida Tavares.

1. Qualidade de Vida no Trabalho 2. Saúde ocupacional-Professores I.Título II. Guedes, Giliarde Nóbrega IV. Tavares, Daniela Passos Simões de Almeida V. Instituto Federal da Paraíba.

CDU –331.101.3

DANIEL PEREIRA DE LIMA
GILIARDE NÓBREGA GUEDES

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia de Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para obtenção de título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Aprovado em 03 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA PASSOS SIMÕES DE ALMEIDA TAVARE**
Data: 20/02/2026 12:28:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Daniela Passos Simões de Almeida Tavares
Orientadora – IFPB - *Campus Patos*

Documento assinado digitalmente
 **BRIGIDA LIMA CANDEIA MOURA**
Data: 20/02/2026 12:33:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Me. Brígida Lima Candéia Moura
Examinadora interna – IFPB - *Campus Patos*

Documento assinado digitalmente
 **CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES**
Data: 20/02/2026 20:48:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Clotildes Alvino Leite Guedes
Examinadora interna – IFPB - *Campus Patos*

PATOS-PB
2026

RESUMO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos professores da Educação Básica constitui um tema relevante diante das transformações no ambiente escolar e das crescentes demandas impostas à docência. Este trabalho teve como objetivo compreender os fatores que impactam a QVT desses profissionais, identificando aspectos positivos e negativos relacionados às condições de trabalho, bem como analisar a contribuição da área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) na gestão da QVT. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de estudos publicados entre 2017 e 2020, selecionados em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e repositórios de universidades brasileiras. Os resultados evidenciam que, embora os professores demonstrem satisfação com o significado social da profissão, as relações interpessoais e o sentimento de pertencimento, persistem fatores que comprometem a QVT, como sobrecarga de trabalho, baixos salários, precariedade da infraestrutura escolar, riscos psicossociais e ausência de políticas institucionais efetivas de valorização. Observou-se ainda que a atuação da SST, por meio do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e da implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos, conforme a NR-01, mostra-se fundamental para a prevenção do adoecimento e a promoção do bem-estar docente. Conclui-se que a melhoria da QVT dos professores da Educação Básica depende da integração entre políticas públicas, gestão escolar e ações sistemáticas de SST.

Palavras-chave: educação básica; condições de trabalho docente; saúde e bem-estar do professor; desempenho profissional docente.

ABSTRACT

The Quality of Work Life (QWL) of Basic Education teachers is a relevant topic due to transformations in the school environment and the increasing demands placed on teaching. This study aimed to understand the factors that impact the QWL of these professionals, identifying positive and negative aspects related to working conditions, as well as analyzing the contribution of Occupational Health and Safety (OHS) in QWL management. This is a bibliographic study with a qualitative, descriptive approach, based on the analysis of studies published between 2017 and 2020, selected from databases such as SciELO, Google Scholar, CAPES Periodicals Portal, and Brazilian university repositories. The results indicate that although teachers report satisfaction with the social meaning of their profession, interpersonal relationships, and sense of belonging, there are persistent factors that negatively affect QWL, such as work overload, low wages, inadequate school infrastructure, psychosocial risks, and the lack of effective institutional policies for professional appreciation. The study also highlights the importance of OHS actions, particularly through Occupational Risk Management and the implementation of the Risk Management Program in accordance with Regulatory Standard No. 01, as essential tools for preventing illness and promoting teachers' well-being. It is concluded that improving the QWL of Basic Education teachers requires the integration of public policies, school management, and systematic OHS practices.

Keywords: primary and secondary school; teachers' working conditions; teachers' health and well-being; teachers' professional performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores avaliados no aspecto da Qualidade de Vida no Trabalho.....	19
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVOS	09
2.1 Geral	09
2.2 Específicos	09
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 A educação básica no Brasil	10
3.2 Qualidade de Vida no Trabalho: um breve histórico	12
3.3 Riscos Psicossociais e a QVT	12
3.4 Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores	14
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Aspectos Positivos e Negativos da Qualidade de Vida no Trabalho Docente	20
5.2 A Gestão da QVT pela área da SST (Saúde e Segurança do Trabalho)	21
6. CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A profissão professor é uma das mais nobres e desafiadores, desempenhando um papel fundamental na sociedade. No entanto, os educadores enfrentam uma série de desafios que podem afetar sua Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Atualmente, as instituições educacionais têm passado por transformações devido às exigências dos avanços tecnológicos e o desafio de educar os futuros profissionais para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. Este cenário mudou a dinâmica do ambiente escolar, em que o esforço para difundir a aprendizagem demanda maior produtividade e mais qualidade para atender às exigências dos mercados formando profissionais capacitados e aptos a conseguir seu lugar no mercado.

Para Timossi et al. (2010), a QVT surge como estratégia organizacional para auxiliar e contribuir junto às organizações, para que estas possam se adaptar ao ambiente dinâmico na qual estão inseridas. Nesse contexto as instituições escolares estão inseridas, já que irão formar os profissionais do futuro.

Dessa forma, a QVT influencia no rendimento e na produtividade dos trabalhadores, e a instituição deve entender que o funcionário motivado traz resultados positivos para a organização. Para tanto, os gestores devem se preocupar com o bem-estar do trabalhador e verificar as necessidades de melhoria no ambiente de trabalho, visando aliar a produtividade com a satisfação dos colaboradores (LEITÃO; PEREIRA; GONÇALVES, 2021).

Sampaio (2012) esclarece que não há uma definição clara quando se trata do conceito de QVT, de tal modo que não se identifica, nem entre os teóricos da área, um consenso sobre sua definição. Apesar disso, o autor afirma que todas as definições pesquisadas têm pontos em comum: objetivam promover maior humanização do trabalho, juntamente com o aumento do bem-estar dos indivíduos e maior participação nos problemas do trabalho e nas decisões. Com o passar do tempo, as concepções que se referem à QVT evoluíram de uma perspectiva de variável, no final dos anos 50, para uma gestão avançada nos primeiros anos deste século (PINTO; VILASBOAS; PAULA, 2012).

Diante desse contexto encaminha-se a seguinte problemática: Quais fatores podem impactar na qualidade de vida no trabalho dos professores do ensino básico e consequentemente atingir o seu desempenho profissional? O estudo se justifica uma vez que o professor é um formador do futuro profissional que irá atuar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Compreender quais fatores impactam na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos professores da Educação Básica.

2.2 Específicos

- Identificar artigos publicados de 2017 até 2020 que tratam da QVT e que estão relacionados a professores do ensino básico.
- Compreender e diferenciar os fatores positivos e negativos que impactam na Qualidade de Vida no Trabalho segundo os autores.
- Apresentar como a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) pode auxiliar na gestão de QVT.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A educação básica no Brasil

O atual modelo de ensino fundamental adotado no Brasil, entrou em vigor a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a qual, conjuntamente com a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica (BRASIL, 1996). Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 anos até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

A criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) representou uma vitória para a educação brasileira, assim para os professores, que puderam a partir de então, ter seus direitos e planos de carreira reforçados, apesar de que, em várias regiões ainda não se observa na prática a aplicação dos artigos da Lei (BRASIL, 1996).

Ao falar da educação no Brasil logo vem em mente as lições de Paulo Freire (FREIRE, 1996) que disse “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A educação é um constante movimento de busca que leva o ser humano à capacidade de aprender, não só para sobreviver, mas também, e em especial, para transformar a sua própria realidade, por meio do aprendizado.

Palavras inspiradoras mas, dados da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON, 2022), e com base no senso escolar 2021, no qual foram analisados informações de 138 mil escolas, e de 38 milhões de alunos, mostram que:

“O levantamento destaca que, pelo menos 5,2 mil (3,78%) escolas não possuem banheiro, 8,1 mil (5,84%) não têm acesso à água potável e 7,6 mil (5,53%) não têm esgoto. Outros 3,5 mil (2,59%) estabelecimentos de ensino não dispõem de abastecimento de água. Além disso, em 57 mil (41,72%) não há pátios ou quadras cobertas, um fator importante para a realização de atividades em espaços arejados” (ATRICON, 2022,).

Estes dados demonstram que a precariedade na infraestrutura escolar impacta diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e consequentemente atinge os professores por não ter uma boa estrutura e equipamentos de trabalho para apresentar sua didática na melhor forma. A falta de salas de aula adequadas e a superlotação

comprometem a concentração e o envolvimento dos estudantes, dificultando o acompanhamento das aulas.

Cavalcante et al. (2017) esclarece que, embora a qualidade da educação não seja exclusivamente determinada pelas condições da infraestrutura, essas condições podem desempenhar um papel significativo nos resultados obtidos. Os autores na pesquisa demonstram a correlação entre as condições precárias de infraestrutura e o insucesso do estudante.

Ainda segundo a Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL (BRASIL, 2022):

“No final de 2022, 3,4 mil escolas no País (2,5%) não tinham acesso a rede de energia elétrica, 9,5 mil (6,8%) não dispunham de acesso à Internet e 46,1 mil (33,2%) não possuíam laboratórios de informática. Os números foram disponibilizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no Painel Conectividade nas Escolas, disponível no Portal da Agência”. (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a discrepância entre as práticas escolares e a realidade na era digital, acaba gerando desmotivação e desconexão dos estudantes com as reais necessidades de um aprendizado significativo na contemporaneidade. Enquanto o mundo avança rapidamente em termos de tecnologia e inovação, as salas de aula muitas vezes permanecem estagnadas em métodos tradicionais de ensino. A falta de recursos tecnológicos impede a exploração de novas metodologias e abordagens pedagógicas que poderiam tornar o aprendizado mais envolvente e relevante para os alunos. Essa distância entre a prática educacional e a realidade digital contribui para a falta de interesse, engajamento e conexão dos alunos com o conhecimento, cada vez mais limitado, que pode interferir nas oportunidades de crescimento e preparação para o mundo contemporâneo cada vez mais competitivo.

David (2015) esclarece que a experiência da escola pública ainda que possa ser surpreendente para alguns, na maioria das pessoas provoca uma reflexão profunda sobre a sua própria formação, sobre o papel fundamental do professor e, acima de tudo, sobre o papel da universidade como um espaço essencial para a formação de profissionais da educação, uma vez que os professores em formação adquirem experiência prática em sala de aula, sendo assim comum que se depare com o choque de realidade nas escolas. E essa reflexão muitas vezes traz à tona questões importantes sobre as políticas públicas de educação e as desigualdades sociais que afetam a qualidade do ensino público.

3.2 Qualidade de vida no trabalho: histórico e conceitos

As principais teorias e modelos sobre QVT foram desenvolvidas entre os anos de 1970 e 1980 e seus conceitos são utilizados como fundamento para as pesquisas até hoje. Nesse período surgiram estudos com o objetivo de definir os modos como a QVT favorece funcionários e as organizações (GARCIA, 2010).

Segundo Lacaz (2000), alguns autores destacam que os aspectos da reação individual do trabalhador aliado às experiências profissionais combinadas aos aspectos de melhoria nas condições do ambiente laboral, são os pilares que fundamentam o conceito de qualidade de vida no trabalho.

Para Marques (2017), o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho trata de ações específicas que tem o intuito de propiciar melhorias contínuas dos processos tecnológicos, estratégicos, operacionais e humanos de uma organização. Na prática, é oferecer aos trabalhadores melhores condições de trabalho, um ambiente mais harmônico e que favoreça o desenvolvimento profissional durante a realização de suas atividades laborais.

3.3 Riscos psicossociais e a QVT

Os riscos psicossociais no trabalho estão diretamente relacionados à forma como o trabalho é organizado, às condições em que é realizado e às relações interpessoais estabelecidas no ambiente laboral, podendo desencadear estresse ocupacional crônico e comprometer a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), especialmente entre professores da Educação Básica. De acordo com Souza, Carballo e Lucca (2023), fatores como elevadas demandas de trabalho, sobrecarga emocional, falta de autonomia, pressão por desempenho e precariedade da infraestrutura escolar configuram-se como importantes elementos psicossociais negativos presentes no cotidiano docente, afetando tanto a saúde mental quanto o bem-estar no trabalho.

A ISO 45003:2021 (ISO, 2021), norma internacional voltada à gestão dos riscos psicossociais no contexto da saúde e segurança ocupacional, reforça que esses riscos emergem, sobretudo, de práticas organizacionais inadequadas, como excesso de carga de trabalho, ambiguidade de papéis, falta de apoio organizacional, comunicação ineficaz e baixa participação dos trabalhadores nos processos decisórios. Segundo a norma, a exposição contínua a tais fatores está associada ao aumento de transtornos

mentais relacionados ao trabalho, redução do engajamento, queda no desempenho profissional e deterioração da qualidade de vida laboral, aspectos amplamente observados no contexto da docência.

A exposição prolongada a esses riscos psicossociais favorece o desenvolvimento do estresse laboral crônico e está fortemente associada à *Síndrome de Burnout*, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Ainda segundo Souza, Carballo e Lucca (2023), os professores da Educação Básica apresentam prevalência variável de *Burnout*, sendo a exaustão emocional a dimensão mais frequentemente relacionada às altas demandas de trabalho, ao excesso de responsabilidades e à dificuldade de conciliar as exigências profissionais com a vida pessoal e familiar, comprometendo significativamente a QVT.

Nesse sentido, o Guia de Informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho (BRASIL, 2025) destaca que profissões com elevado envolvimento emocional, como a docência, são particularmente vulneráveis ao adoecimento psíquico quando não há equilíbrio entre demandas e recursos disponíveis. O documento enfatiza que fatores como pressão temporal, cobrança excessiva por resultados, jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios e ausência de reconhecimento institucional intensificam o sofrimento mental e contribuem para a redução da satisfação e do bem-estar no trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se às relações interpessoais no ambiente escolar, consideradas elementos centrais dos riscos psicossociais. A literatura analisada por Souza, Carballo e Lucca (2023) evidencia que a baixa qualidade dos relacionamentos com alunos, pais, colegas e gestores, bem como a vivência de violência física e psicológica e situações de assédio moral, contribuem significativamente para o adoecimento psíquico dos docentes. A ISO 45003:2021 corrobora essa análise ao apontar que ambientes de trabalho marcados por conflitos interpessoais, falta de respeito, práticas de assédio e ausência de apoio social aumentam os níveis de estresse ocupacional e reduzem a percepção de justiça, pertencimento e reconhecimento profissional.

Esses fatores intensificam sentimentos de desvalorização, insegurança e desgaste emocional, impactando negativamente a percepção de satisfação, reconhecimento e sentido do trabalho docente. Tanto a norma ISO quanto o Guia ressaltam que os riscos psicossociais devem ser compreendidos de forma sistêmica, considerando a interação entre fatores organizacionais, condições de trabalho e

características individuais dos trabalhadores, como autoestima, resiliência e competências socioemocionais.

A ausência de estratégias institucionais voltadas à identificação, avaliação e gestão dos riscos psicossociais tende a agravar os quadros de sofrimento mental e reduzir a Qualidade de Vida no Trabalho. Nesse contexto, torna-se fundamental que as instituições educacionais adotem ações preventivas e promocionais, como melhorias na organização do trabalho, fortalecimento do apoio psicossocial, promoção de ambientes seguros e respeitosos e implementação de políticas de saúde mental no trabalho, conforme orientam a ISO 45003:2021 e o Guia de Riscos Psicossociais. Tais medidas são essenciais para a redução do estresse ocupacional e para a promoção de condições de trabalho mais saudáveis e sustentáveis no exercício da docência.

3.4 Qualidade de vida no trabalho dos professores

A qualidade de vida no trabalho é um fator crítico para o bem-estar dos professores e o sucesso educacional. Através de um ambiente físico e psicológico saudável, aliado a estratégias eficazes, as instituições educacionais podem promover a QVT e, consequentemente, melhorar o desempenho e a satisfação dos professores, resultando em um impacto positivo na educação como um todo. É imperativo reconhecer e abordar os desafios específicos enfrentados pelos educadores, a fim de garantir um futuro educacional mais brilhante, para todos que necessitam dos professores, sejam alunos ou comunidade de um modo geral.

A qualidade de vida dos professores da educação básica é um aspecto fundamental que influencia não apenas a saúde física e mental desses profissionais, mas também a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Segundo Silva e Cunha (2017), a jornada de trabalho dos professores frequentemente ultrapassa as horas regulamentares, incluindo atividades extras como preparação de aulas, correção de provas e participação em reuniões pedagógicas. Essa rotina extensa e muitas vezes sem pausas adequadas resulta em fadiga física e emocional, contribuindo para o aumento do estresse e comprometendo o bem-estar geral do docente.

As rotinas diárias dos professores envolvem uma multiplicidade de tarefas que vão além do ensino em sala de aula. Pereira (2018) destaca que essa sobrecarga de funções pode levar à exaustão mental e ao esgotamento emocional, especialmente quando há falta de apoio institucional ou recursos insuficientes. Por exemplo, muitos

professores precisam dedicar horas extras para corrigir trabalhos ou preparar materiais didáticos, o que reduz seu tempo de descanso e convivência familiar. Essa situação aumenta o risco de transtornos psíquicos, como ansiedade e depressão, afetando sua saúde mental e sua motivação para exercer a profissão com qualidade.

Além das exigências organizacionais, os professores da educação básica estão expostos a diversos riscos ocupacionais específicos. Costa (2017) aponta que problemas ergonômicos são frequentes em decorrência das condições inadequadas das instalações escolares, como mobiliário desconfortável, iluminação insuficiente e ausência de adequações posturais, fatores que favorecem o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos. Nesse sentido, a Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17), que trata da ergonomia, estabelece que as condições de trabalho devem ser adaptadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores, visando proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho (BRASIL, 2002). O uso prolongado de tecnologias digitais, sem pausas adequadas, também contribui para fadiga visual e dores cervicais, reforçando a importância da observância dos princípios ergonômicos no ambiente escolar.

Soma-se a esses fatores a exposição a riscos biológicos presentes no ambiente escolar, como vírus, bactérias e outros microrganismos patogênicos, decorrentes do contato contínuo com alunos, materiais compartilhados e superfícies potencialmente contaminadas. A Norma Regulamentadora nº 09 (NR-09), que trata da avaliação e do controle das exposições a agentes físicos, químicos e biológicos, estabelece a necessidade de identificação, avaliação e adoção de medidas de prevenção desses riscos, a fim de proteger a saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2020). No contexto da docência, essa exposição aumenta a vulnerabilidade a doenças infecciosas, impactando negativamente a saúde do professor e sua Qualidade de Vida no Trabalho.

A Norma Regulamentadora nº 01 (BRASIL, 1978) que trata das Disposições Gerais e Gerenciamento dos Riscos Ocupacionais estabelece que as empresas devem identificar, avaliar e controlar riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e, após atualizações em 2025, também os riscos psicossociais, como estresse e assédio moral. Portanto, as empresas (públicas ou privadas) devem gerenciar os riscos que estejam relacionados à organização, ambiente e interação social no local de trabalho que podem prejudicar a saúde mental e física de seus funcionários, causando estresse, ansiedade, depressão e *Burnout*. As cargas de trabalho em excesso, busca por alcance de metas, falta de autonomia e reconhecimento, assédio moral ou sexual e conflitos

interpessoais são aspectos que aumentam os riscos psicossociais.

Em suma, os riscos ocupacionais enfrentados pelos professores da educação básica exigem atenção especial por parte das instituições educacionais e políticas públicas. Melhorias nas condições ergonômicas das escolas, suporte psicológico adequado e redução da carga horária excessiva são medidas essenciais para promover uma melhor qualidade de vida desses profissionais. Assim, é possível garantir não apenas a saúde dos docentes, mas também um ambiente escolar mais saudável e produtivo para todos.

Nesse contexto, é imprescindível observar as disposições da Norma Regulamentadora nº 24, que estabelece parâmetros mínimos relativos às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. A NR-24 determina requisitos quanto à disponibilidade e adequação de instalações sanitárias, fornecimento de água potável, condições de higiene, ventilação e limpeza dos ambientes laborais (BRASIL, 2019). No ambiente escolar, o cumprimento dessas exigências contribui diretamente para a prevenção de agravos à saúde, redução de afastamentos e promoção do bem-estar docente, configurando-se como elemento essencial da gestão da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Além disso, sob a ótica da Segurança e Saúde no Trabalho, a implementação de melhorias deve respeitar a hierarquia das medidas de prevenção prevista no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), conforme estabelecido na Norma Regulamentadora nº 01. De acordo com a NR-01, as medidas de prevenção devem priorizar a eliminação dos fatores de risco; não sendo possível, devem-se adotar medidas de proteção coletiva, seguidas de medidas administrativas ou organizacionais e, por último, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (BRASIL, 2020). Aplicado ao contexto educacional, isso implica, por exemplo, a substituição de mobiliário inadequado (eliminação do risco ergonômico), a melhoria estrutural da ventilação e iluminação (medidas coletivas), a reorganização da jornada e das atividades pedagógicas (medidas administrativas) e, apenas quando necessário, a adoção de recursos individuais de proteção.

Dessa forma, a promoção de um ambiente escolar saudável deve estar alinhada às Normas Regulamentadoras e aos princípios da prevenção em Segurança do Trabalho, adotando uma abordagem sistemática, preventiva e hierarquizada no controle dos riscos ocupacionais. Tal direcionamento fortalece a gestão institucional e reafirma o compromisso com a saúde, a dignidade e a valorização dos professores da

educação básica, conforme preconizado pela legislação trabalhista brasileira (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020).

4 METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Scielo, Lilacs, Revista Brasileira de Qualidade de Vida, busca de dados nos acervos das bibliotecas virtuais de universidades como UFRJ, USP, UFPB, UFRN, UFCG, UFRS, Google Acadêmico, Portal da Periódicos CAPES, entre outras. Foram selecionados estudos dentro do lapso temporal que foi do ano de 2017 até 2020 (3 anos).

O estudo seguiu os passos apontados por Gil (2002) que indicam o caminho para realizar um estudo bibliográfico e obter êxito:

- (a) Escolha do tema (já definido no título desta proposta);
- (b) Levantamento e fichamento das citações relevantes (pesquisa na internet para localização do material bibliográfico);
- (c) Formulação do problema;
- (d) Relação das fontes a serem obtidas (fontes: primárias, secundárias e terciárias); ou seja, elaborar de forma provisória o plano de assuntos;
- (e) Localização das fontes (texto completo on-line, material disponível na biblioteca, empréstimos em bibliotecas);
- (f) Leitura, sumarização, e organização lógica do assunto;
- (g) Redação do trabalho.

Foram selecionados 9 pesquisas de diferentes autores utilizando os seguintes descritores (ou palavras-chaves): “Qualidade de Vida no Trabalho”; “professores da Educação Básica”; “condições de trabalho docente”; “saúde e bem-estar do professor”; “desempenho profissional docente”.

Os critérios de inclusão foram trabalhos relacionados com o tema da pesquisa; os critérios de exclusão foram aqueles fora do período escolhido, que não fossem pertinentes ao tema (professores da educação básica).

Conforme o aprofundamento do estudo, os dados foram analisados e expressos, de forma descritiva, seguidos de discussão e considerações finais, baseadas em dados de estudos já realizados anteriormente por diversos autores, que tratam do tema QVT, conforme são apresentados no Quadro 1 (autor(es), tema principal e principais resultados).

Quadro 1 – Autores avaliados no aspecto da Qualidade de Vida no Trabalho.

AUTOR/ANO	TEMA PRINCIPAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Costa (2017)	Identificar fatores relevantes da QVT	Pontos positivos: condições de trabalho, relações e estabilidade. Pontos negativos: cansaço e falta de atividade física.
Silva e Cunha (2017)	Compreender QVT e indícios de esgotamento	Sobrecarga, cansaço, falta de lazer e sintomas físicos: apesar disso, satisfação com a profissão.
Souza (2018)	Avaliar percepção de QVT	Insatisfação com condições e reconhecimento; boas relações socioprofissionais.
Pereira (2018)	Qualidade de vida e bem-estar docente	Professores valorizam o trabalho, mas reclamam de salário e estresse em sala de aula.
Foster (2019)	QVT de professores da área de Educação Física	Insatisfação com salário, estrutura e lazer; o excesso de trabalho prejudica a saúde.
Rabelo (2020)	Fatores que afetam a QVT docente	Boa avaliação geral, exceto esfera econômico-política; problemas em benefícios e serviços de saúde.
Stasiak (2020)	QVT e Síndrome de <i>Burnout</i> em professores de rede municipal	Maioria dos professores satisfeitos, mas falta benefícios e cuidados em saúde.
Silva e Fischer (2020)	Impacto do trabalho na vida pessoal	Trabalho invade a vida pessoal, gerando frustrações e problemas emocionais.
Santos (2020)	Fatores sociodemográficos e condições funcionais	Interfere na forma de como o professor vivencia seu cotidiano.

Fonte: Autoria própria, 2026.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Aspectos positivos e negativos da Qualidade de Vida no trabalho docente

A análise dos estudos publicados entre 2017 e 2020 evidencia que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) docente é marcada por uma relação contraditória entre satisfação profissional e condições adversas de trabalho. De um lado, os professores demonstram forte vínculo com a profissão, valorizando o significado da tarefa, as relações interpessoais e a estabilidade no emprego; de outro, enfrentam problemas estruturais que comprometem o bem-estar e a saúde (STASIAK, 2020; RABELO, 2021).

Os estudos apontam que, embora haja identificação e compromisso com a docência, persistem fatores que fragilizam a QVT. Pereira (2018) destaca que os professores valorizam a carreira, mas expressam insatisfação com salários e níveis elevados de estresse em sala de aula. De forma semelhante, Foster (2019) evidencia insatisfação relacionada à remuneração, infraestrutura escolar e falta de tempo para lazer, além da sobrecarga de trabalho como fator recorrente de adoecimento físico e mental.

Stasiak (2020) identifica uma realidade dual na docência: satisfação com dimensões subjetivas, como relações interpessoais e sentido do trabalho, coexistindo com deficiências institucionais, como ausência de benefícios, suporte à saúde e políticas efetivas de valorização. Esses resultados indicam que o reconhecimento simbólico não supre a necessidade de melhorias concretas nas condições de trabalho.

Os impactos negativos da profissão também se estendem para a vida pessoal dos docentes. Silva e Fischer (2020) apontam que as demandas escolares ultrapassam os limites do ambiente de trabalho, invadindo o espaço privado por meio de pendências constantes, exigências emocionais e frustrações acumuladas, o que compromete o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

A literatura evidencia ainda que a sobrecarga de tarefas, o trabalho extraclasse e a falta de tempo para descanso contribuem para o cansaço físico e mental, além de problemas de saúde recorrentes, como dores corporais, estresse e hábitos inadequados de alimentação (SILVA e CUNHA, 2017; FOSTER, 2019). Essa condição reforça o quadro de esgotamento profissional, agravado pela dificuldade de separação entre trabalho e vida privada (SILVA e FISCHER, 2020).

Aspectos institucionais surgem como elementos centrais na avaliação da QVT docente. Apesar da presença de autonomia relativa e boas relações entre colegas, persistem fragilidades na infraestrutura escolar, no reconhecimento profissional e na oferta de serviços

de assistência e saúde, conforme apontam Souza (2018) e Costa (2017). A precariedade de materiais, estrutura inadequada e salários defasados reforçam a insatisfação e podem impactar a permanência na carreira e a qualidade do ensino (PEREIRA, 2018; FOSTER, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se às disparidades entre as dimensões da QVT. Embora os professores valorizem o sentido do trabalho e as relações interpessoais, há insatisfação nas esferas econômica, política, de benefícios e de saúde, evidenciando a insuficiência de políticas públicas voltadas à valorização efetiva da docência (STASIAK, 2020; RABELO, 2021).

Santos et al. (2020) ressalta que fatores sociodemográficos e condições funcionais, como carga horária, deslocamento e vínculo empregatício, influenciam diretamente a percepção da QVT, interferindo na forma como o professor vivencia seu cotidiano profissional.

De modo geral, os estudos indicam que, embora existam aspectos positivos relacionados ao significado social da docência e às relações construídas no ambiente escolar, predominam fatores negativos associados à remuneração, infraestrutura, carga horária, saúde e suporte institucional. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que promovam melhores condições de trabalho, prevenção ao adoecimento e valorização real da profissão docente (PEREIRA, 2018; FOSTER, 2019; STASIAK, 2020; SILVA e FISCHER, 2020).

5.2 A gestão da QVT pela área de SST (Saúde e Segurança do Trabalho)

A gestão da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no ambiente escolar deve ser concebida como uma prática integrada às ações de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), voltada à promoção do bem-estar físico, mental e organizacional dos professores da educação básica, bem como à minimização dos fatores de risco ocupacionais e psicossociais. Estudos indicam que a criação de ambientes laborais positivos, com condições adequadas de trabalho e apoio institucional, contribui significativamente para a redução do estresse ocupacional e para o aumento da satisfação profissional docente, configurando-se como elemento central de uma gestão eficaz da QVT no contexto educacional. A literatura sobre QVT docente evidencia que a participação ativa dos professores nos processos decisórios relacionados às suas atividades laborais, aliada à existência de um ambiente de trabalho socio-emocionalmente saudável e organizacionalmente eficiente, apresenta relação direta com o bem-estar desses profissionais. Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho atua como mediadora entre estratégias de autogerenciamento de carreira e a percepção de bem-estar, reforçando a necessidade de práticas de gestão que promovam autonomia, suporte social e cooperação no

ambiente escolar (ELEDIO e OCAY, 2024).

No âmbito da SST, a gestão da QVT deve estar alinhada às diretrizes estabelecidas pela Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que dispõe sobre as disposições gerais e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), por meio da implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) (BRASIL, 1978).

De acordo com Eledio e Ocay (2020), o PGR constitui um instrumento fundamental para a identificação, avaliação e controle dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais presentes no ambiente escolar, permitindo ações preventivas que impactam diretamente a saúde mental e física dos professores, contribuindo para a melhoria da QVT. A promoção de políticas de prevenção ao estresse ocupacional e a implementação de estratégias de suporte psicossocial devem integrar o PGR das instituições educacionais, contemplando ações relacionadas à organização da carga de trabalho, ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, ao apoio emocional e ao reconhecimento institucional. Tais fatores influenciam diretamente a saúde mental dos docentes e podem reduzir o risco de adoecimento e afastamentos laborais, além de fortalecer uma cultura organizacional voltada à valorização do trabalhador da educação. Além disso, a gestão proativa da SST, conforme preconiza a NR-01, pressupõe o desenvolvimento de competências dos gestores escolares para identificar precocemente sinais de desgaste emocional e sobrecarga física entre os professores. Intervenções fundamentadas em liderança participativa, comunicação eficaz e apoio direto às demandas docentes demonstram resultados positivos na melhoria da QVT, ao favorecerem ambientes escolares mais seguros, colaborativos e saudáveis, alinhados aos princípios da prevenção e da promoção da saúde no trabalho.

Por fim, a integração de medidas preventivas voltadas à promoção da saúde — como programas institucionais de bem-estar, incentivo ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, acesso a cuidados em saúde mental e capacitações voltadas ao manejo do estresse — deve ser incorporada como política permanente de SST por meio do PGR. Essas ações fortalecem a saúde física e emocional dos docentes e contribuem para a construção de ambientes educacionais mais resilientes, capazes de enfrentar as elevadas demandas psicossociais inerentes à docência, em consonância com as exigências legais e normativas da NR-01 (ELEDIO e OCAY, 2024).

6 CONCLUSÕES

O presente estudo atingiu seu objetivo geral de compreender os fatores que impactam a Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais da Educação Básica, por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada. Os objetivos específicos também foram contemplados, uma vez que foram identificados e analisados artigos publicados no período de 2017 a 2020 que abordam a temática; foram diferenciados os fatores positivos e negativos que influenciam a QVT docente, evidenciando tanto elementos de proteção quanto condições geradoras de adoecimento; e foi discutido o papel da Saúde e Segurança do Trabalho como estratégia de gestão, destacando a contribuição de instrumentos como o GRO e o PGR para a promoção de ambientes escolares mais seguros e saudáveis.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a QVT docente é influenciada por um conjunto complexo de fatores físicos, organizacionais, psicossociais e institucionais, os quais interferem diretamente no bem-estar, na saúde e no desempenho profissional desses trabalhadores.

Os resultados evidenciam que, apesar de os professores demonstrarem elevado compromisso com a profissão e satisfação com o significado social do trabalho, persistem condições adversas que comprometem sua qualidade de vida no ambiente laboral. Entre os principais fatores negativos identificados destacam-se a sobrecarga de trabalho, a extensão da jornada para além do espaço escolar, a precariedade da infraestrutura das escolas, a insuficiência de recursos didáticos, a desvalorização salarial e a falta de suporte institucional à saúde física e mental. Tais aspectos favorecem o surgimento de estresse ocupacional crônico, adoecimento psíquico e físico, além de contribuírem para o desenvolvimento de riscos psicossociais, como a Síndrome de *Burnout*.

Por outro lado, os estudos analisados apontam fatores positivos relacionados à QVT docente, como o fortalecimento das relações interpessoais, o sentimento de pertencimento, a identificação com a atividade educativa e o reconhecimento simbólico do papel social do professor. Esses elementos funcionam como fatores de proteção e auxiliam na permanência dos docentes na carreira, mesmo diante de um cenário marcado por desafios estruturais e organizacionais.

No contexto da Saúde e Segurança do Trabalho (SST), observou-se que a gestão da QVT nas instituições de ensino deve estar integrada às ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador. A Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), por meio do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e da implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos

(PGR), apresenta-se como um instrumento essencial para a identificação, avaliação e controle dos riscos presentes no ambiente escolar, incluindo os riscos psicossociais. A incorporação desses riscos ao PGR das instituições educacionais contribui para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e organizacionalmente equilibrados.

Dessa forma, a atuação da área de SST mostra-se fundamental na promoção da Qualidade de Vida no Trabalho dos professores da Educação Básica, ao possibilitar ações preventivas voltadas à melhoria das condições ergonômicas, à organização do trabalho, ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal e ao fortalecimento do suporte psicossocial. Tais medidas refletem diretamente na redução do adoecimento docente, na melhoria do desempenho profissional e, conseqüentemente, na qualidade do processo educacional.

REFERÊNCIAS

ATRICON. **Problemas de infraestruturas nas escolas afetam pelo menos 14,7 milhões de estudantes**. 2022. Disponível em: <https://atrimon.org.br/problemas-de-infraestrutura-nas-escolas-afetam-pelo-menos-147-milhoes-de-estudantes/>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01) – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais**. Brasília: MTb, 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-01-atualizada-2025-i-1.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 09 (NR-09): Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos**. Brasília: MTE, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-09-atualizada-2021.pdf>. Acesso em: 08 Fev. 2026

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17): Ergonomia**. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 08 Fev. 2026

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 24 (NR-24): Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho**. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Atualizada pela Portaria SEPRT nº 1.066, de 23 de setembro de 2019. Brasília: MTE, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-24> . Acesso em: 13 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação**

(LDB). Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações - Agência Nacional das Telecomunicações (ANATEL). **Em 2022 Brasil registrou 9,5 mil escolas sem acesso à internet**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolas-sem-acesso-a-internet>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Guia de informações sobre os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho**. Brasília: MTE, 2025. Disponível em: <https://cdn.protecao.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Guia-Fatores-de-Riscos-Psicossociais-MTE.pdf>. Acesso 08 Fev. 2026

CAVALCANTE, A. D. C.; ARAÚJO, C. A. R.; ALMEIDA NETO, J. T.; FERREIRA, L. C. O.; PEIXOTO, S. P. O impacto dos fatores intra e extraescolares para o fracasso escolar: desmistificando as visões psicologizantes. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v.4, n.2, p.235-248, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/4748>. Acesso em: 18 nov. 2023.

COSTA, M. J. **Qualidade de vida no trabalho dos profissionais docentes das escolas do município de Icapuí-CE**. 2017. 39 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Mossoró – RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/fc8bc389-c9d3-4d7d-9645-95e3f44acb46>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DAVID, C. M.; et al (orgs). **Desafios contemporâneos da educação**. 1ª ed. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/8d13ca12-6679-4ad6-a833-b77c7e529134>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ELEDIO, A.; OCAY, R. B. The Mediating Effect of Quality of Work-Life on the Relationship Between Career Self-Management and Well-Being of Public-School Teachers. **International Journal of Research and Innovation in Social Science**, v. 8, n. 5, p. 2533–

2547, 2024. Disponível em: <https://www.rsisinternational.org/journals/ijriss/Digital-Library/volume-8-issue-5/2533-2547.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

FOSTER, L. B. **Qualidade de vida do professor de Educação Física**. 2019. 65 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife – PE, 2019. Disponível em: <https://arandu.ufpe.br/server/api/core/bitstreams/22137495-bbdd-4e63-a1e4-a85df3c57d27/content>. Acesso em: 13 jan. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (24.ed.). São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GARCIA, E. O. P. O conteúdo significativo da qualidade de vida no trabalho para funcionários públicos de uma secretaria de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 1, n. 1, p. 76-94, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229077775.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 45003:2021 – Occupational health and safety management — Psychological health and safety at work — Guidelines for managing psychosocial risks**. Geneva: ISO, 2021. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:64283:en>. Acesso em 08 Fev. 2026.

LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 151-161, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2000.v5n1/151-161/pt>. Acesso em: 11 dez. 2023.

LEITÃO, J.; PEREIRA, D.; GONÇALVES, A. Quality of Work Life and Contribution to Productivity: Assessing the Moderator Effects of Burnout Syndrome. **International**

Journal of Environmental Research and Public Health, 2021, 18 (5), 2425. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2425>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MARQUES, J. R. **Conceito de Qualidade de Vida no Trabalho**. José Roberto Marques. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/conceito-de-qualidade-de-vida-no-trabalho/>. Acesso em: 20 out. 2023.

PEREIRA, A. S. **Qualidade de vida no trabalho: um fator determinante para o bem-estar docente em escolas públicas**. 2018. 59 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/items/9c986406-68a7-43cc-aa33-c78646eeb3b9>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PINTO, L. B.; VILAS BOAS, A.; PAULA, A.V. **Qualidade de vida no trabalho e o novo serviço público: proposta de um modelo compreensivo**. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA DA ANPAD, 2012, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2012. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/2470>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAMPAIO, J. R. **Qualidade de vida no trabalho perspectivas e desafios atuais**. Revista Psicologia: organizações e trabalho, v. 12, p. 121-136, 2012. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n1/v12n1a11.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

RABELO, C. B. **Qualidade de vida no trabalho docente: estudo no Sul de Minas Gerais**. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha-MG, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2154>. Acesso em: 24 out. 2023.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, eAPE20180286, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/quality-of-life-health-and-work-of-elementary-school-teachers/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SILVA, L. B.; CUNHA, A. G. Experiências de trabalho de professores experientes da

educação básica: qualidade de vida e esgotamento profissional. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. 2, p. 76–95, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/37>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, J. P.; FISCHER, F. M. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=1518-8787-rsp-54-03.xml>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, D. C. F. **A qualidade de vida no trabalho na carreira docente: percepção de professores do ensino público básico do Distrito Federal**. 2018. 52f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Brasília – DF, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23845/1/2018_DeborahCristinyFerreiradeSouza.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, M. C. L.; CARBALLO, F. P.; LUCCA, S. R. **Fatores psicossociais e síndrome de Burnout em professores da educação básica**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, e235165, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/KywSvctFmmvwV9bFmpfTy3K/?lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2026.

STASIAK, P. **Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout entre professores da Rede Municipal de Ensino de Imbituva–PR**. 2020. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, 2020. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3161/1/Priscila%20Stasiak.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TIMOSSI, L. S.; FRANCISCO, A. C.; SANTOS JÚNIOR, G.; XAVIER, A. P. Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. **Produção**, v. 20, n. 3, p. 471-480, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/b5p9JcVdr7kz6FLVrGcGHdc/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 dez. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Mental health at work: policy brief**. Geneva: WHO; ILO, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/c920460c-9dab-4f9a-ab36-8a83359b35c1/content>. Acesso em: 08 Fev. 2026

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Restrito

Entrega de Trabalho de Conclusão de Curso Giliarde Nóbrega Guedes

Assunto:	Entrega de Trabalho de Conclusão de Curso Giliarde Nóbrega Guedes
Assinado por:	Giliarde Guedes
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Giliarde Nobrega Guedes, DISCENTE (202126010009) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS, em 22/02/2026 22:23:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1773781
Código de Autenticação: 92cce6cf36

